

**PAPEL DO ENFERMEIRO OBSTETRA DURANTE O TRABALHO DE PARTO:
REVISÃO INTEGRATIVA****ROLE OF THE OBSTETRIC NURSES DURING LABOR: INTEGRATIVE REVIEW****PAPEL DE LAS ENFERMERAS OBSTÉTRICAS DURANTE EL TRABAJO DE PARTO:
REVISIÓN INTEGRADORA**

Amanda da Costa Kosloske¹, Suellen da Rocha Lage Moraes², Josemar Batista³, Gabrielle Freitas Saganski⁴

Como citar esse artigo: Kosloske AC, Moraes SRL, Batista J, Saganski GF. Papel do enfermeiro obstetra durante o trabalho de parto: revisão integrativa. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2024 [acesso em: ____]; 13(1): e202406. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v13i1.5911>

RESUMO

Objetivo: caracterizar na literatura a importância da assistência dos enfermeiros obstetras nas práticas humanizadas durante o trabalho de parto. **Método:** revisão integrativa com recorte temporal de janeiro de 2003 a janeiro de 2021. A busca ocorreu através da Biblioteca Virtual de Saúde, nas bases de dados Literatura Latina Americana e do Caribe em Ciências em Saúde, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* e Base de Dados em Enfermagem. A seleção dos artigos realizou-se em março de 2021. **Resultados:** O papel do enfermeiro obstetra caracteriza-se pela relevância na assistência ao parto, através das práticas humanizadas como aplicação de medidas não farmacológicas para alívio da dor, promoção do cuidado e conforto, além de incentivarem a autonomia da mulher evitando que sejam realizadas condutas desnecessárias. **Conclusão:** Os enfermeiros obstetras são responsáveis e incentivadores das práticas humanizadas durante o trabalho de parto, pois reconhecem os benefícios e possuem o conhecimento necessário para realizar uma assistência de qualidade. **Descritores:** Enfermagem Obstétrica; Trabalho de Parto; Parto Humanizado;

¹ Enfermeira. Centro Universitário Santa Cruz de Curitiba. <https://orcid.org/0000-0003-2974-0793>

² Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Centro Universitário Santa Cruz de Curitiba. <https://orcid.org/0000-0002-2468-9784>

³ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Centro Universitário Santa Cruz de Curitiba. <https://orcid.org/0000-0001-9838-1232>

⁴ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Centro Universitário Santa Cruz de Curitiba. <https://orcid.org/0000-0001-9716-659X>

ABSTRACT

Objective: Characterizing in the literature the importance of the care of obstetric nurses in humanized practices during labor. **Method:** An integrative review with period from January 2003 to January 2021. The search occurred through the Virtual Health Library, in the databases Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Medical Literature Analysis and *Retrieval System Online* and Base of Nursing Data. The articles were selected in March 2021. **Results:** The role of obstetric nurses is characterized by the relevance of childbirth care, through humanized practices such as the application of non-pharmacological measures for pain relief, promotion of care and comfort, besides encouraging women's autonomy, avoiding unnecessary behavior. **Conclusion:** Obstetric nurses are responsible and encouraging humanized practices during labor, as they recognize the benefits and have the necessary knowledge to perform quality care.

Descriptors: Obstetric Nursing; Labor, Obstetric; Humanizing Delivery;

RESUMEN

Objetivo: Caracterizar en la literatura la importancia del cuidado de las enfermeras obstétricas en las prácticas humanizadas durante el parto. **Método:** Una revisión integradora con marco de tiempo de enero 2003 a enero 2021. La búsqueda se realizó a través de la Biblioteca Virtual en Salud, en las bases de datos Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud, Sistema de Análisis y Recuperación de Literatura Médica en Línea y Base de Datos de Enfermería. Los artículos fueron seleccionados en marzo de 2021. **Resultados:** El rol de las enfermeras obstétricas se caracteriza por la relevancia de la atención al parto, a través de prácticas humanizadas como la aplicación de medidas no farmacológicas para el alivio del dolor, la promoción de la atención y la comodidad, además de fomentar la autonomía de las mujeres, evitando conductas innecesarias. **Conclusión:** Las obstétricas son responsables y fomentan las prácticas humanizadas durante el parto, ya que reconocen los beneficios y tienen los conocimientos necesarios para realizar una atención de calidad.

Descriptor: Enfermería Obstétrica; Trabajo de Parto; Parto Humanizado;

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a discussão sobre a assistência humanizada dentro da área da saúde gerou uma grande repercussão, principalmente, em relação aos partos. A humanização do parto é composta por condutas e procedimentos que favorecem o acontecimento saudável e fisiológico do parto e do nascimento, já que respeita o processo natural e evita a utilização de condutas intervencionistas e desnecessárias, que colocam a mãe e o bebê em risco.¹

No Brasil, anualmente, acontecem cerca de três milhões de nascimentos, onde 98% destes ocorrem em ambiente hospitalar (público ou privado). Nos últimos anos, a tecnologia e os procedimentos obstétricos tiveram um avanço significativo, o que resultou em uma diminuição nas taxas de morbidade e mortalidade materna e perinatal.²

Porém, há numerosos casos de intervenções desnecessárias, de falas ofensivas e exposição da paciente, que podem ocorrer desde o pré-natal, durante o

parto e até no pós-parto, os quais são considerados violência obstétrica. Tais situações tornaram-se comuns dentro da área obstétrica, o que levou a um debate sobre questões e práticas humanizadas relacionadas ao parto.³

Segundo as Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal, nas últimas décadas, a prática obstétrica sofreu grandes mudanças, principalmente, na promoção e resgate das características naturais e fisiológicas em torno do parto e nascimento, devido às influências da opinião pública e dos clientes de serviços de saúde, além do surgimento de novas tecnologias e evidências científicas em países desenvolvidos.²

O parto é um processo natural e especial para a mulher e que deve ser respeitado, sendo um dever da enfermagem proporcionar suporte, tanto físico quanto emocional, para a parturiente e família. Deve-se levar em conta que ao pensarmos em parto normal, nos vem à cabeça a ideia de um momento doloroso e difícil. Entretanto, os enfermeiros obstetras como educadores contribuem para mudar essa cultura mediante a assistência humanizada, explicando as vantagens e a segurança de um parto normal para a mulher e para o bebê.⁴

Sendo assim, o presente estudo é relevante para evidenciar as práticas de atendimento ao trabalho de parto realizadas

pelos enfermeiros obstetras dentro dos serviços hospitalares. Com isso o estudo tem como objetivo caracterizar na literatura a importância da assistência dos enfermeiros obstetras nas práticas humanizadas durante o trabalho de parto.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura composta por seis etapas.⁵ Na etapa 1, houve a elaboração da temática e da questão de pesquisa, onde adotou-se a estratégia PICO, onde “P” (população) os enfermeiros obstetras; “I” (Interesse) Práticas humanizadas durante o trabalho de parto e “Co” (contexto) ambiente hospitalar. Desta forma, elencou-se como pergunta norteadora: Qual a importância da assistência dos enfermeiros obstetras nas práticas humanizadas durante o trabalho de parto no ambiente hospitalar?

Na etapa 2, adotaram-se os critérios de inclusão: artigos em inglês, português e espanhol e disponíveis na íntegra nas bases de dados selecionados para o presente estudo; que abordam a atuação do enfermeiro obstétrico nas práticas humanizadas durante o trabalho de parto humanizado no ambiente hospitalar; publicados de janeiro de 2003 a janeiro de 2021. Como critérios de exclusão: artigos de revisão; editoriais, relatos de casos e de opinião.

Optou-se pelo recorte temporal por se considerar meritório e oportuno as investigações, após a publicação, em 2003, da Política Nacional de Humanização (PNH), a qual busca pôr em prática os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) no cotidiano dos serviços de saúde, produzindo mudanças nos modos de gerir e cuidar.⁶

O levantamento dos estudos foi realizado pela Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), no mês de março de 2021, nas bases de dados Literatura Latina Americana e do Caribe em Ciências em Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MedLine) e Base de Dados em Enfermagem (BDENf). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com os seguintes operadores booleanos: “Enfermagem Obstétrica AND Parto Humanizado AND Trabalho de Parto AND Assistência Hospitalar” e “*Obstetric Nursing AND Humanizing Delivery AND Labor, Obstetric AND Hospital Care*”.

Para extração dos dados (Etapa 3), inicialmente, foram analisados mediante a leitura dos títulos e resumos com a finalidade de identificar se tinham potencial de responder à pergunta estabelecida em etapa anterior. Após, esse refinamento os artigos foram lidos na íntegra e para aqueles que atendiam os critérios de inclusão, as informações foram extraídas para o contexto da presente pesquisa a saber: autores, ano da publicação, país, método, práticas

humanizadas, objetivo (s) e principais resultados.

A busca, seleção e análise dos artigos foram executados por dois examinadores independentes e em casos de divergências, um terceiro examinador foi convidado a participar da reunião de consenso acerca da seleção dos estudos. Após leituras recorrentes, os artigos que compuseram a amostra final foram organizados em planilha do *Microsoft Office Excel*, versão 2016, e as variáveis foram apresentadas descritivamente em tabela, procedendo interpretações e comparações entre os resultados semelhantes e conflitantes dos estudos selecionados (Etapas 4 e 5).

A etapa 6, consistiu na apresentação da revisão/síntese das evidências encontradas, possibilitando ao leitor perceber a importância da enfermagem obstétrica e suas contribuições positivas na assistência humanizada das mulheres durante o trabalho de parto.

RESULTADOS

Foram identificados 82 estudos nas bases de dados. Destes, 19 foram excluídos por duplicidade e 35 após leitura de títulos e resumos. Após a leitura na íntegra, 28 foram excluídos por não responderem aos critérios de elegibilidade – cinco artigos foram elegíveis para compor essa revisão integrativa. As etapas percorridas para busca

e seleção dos artigos estão apresentadas na Figura 1.

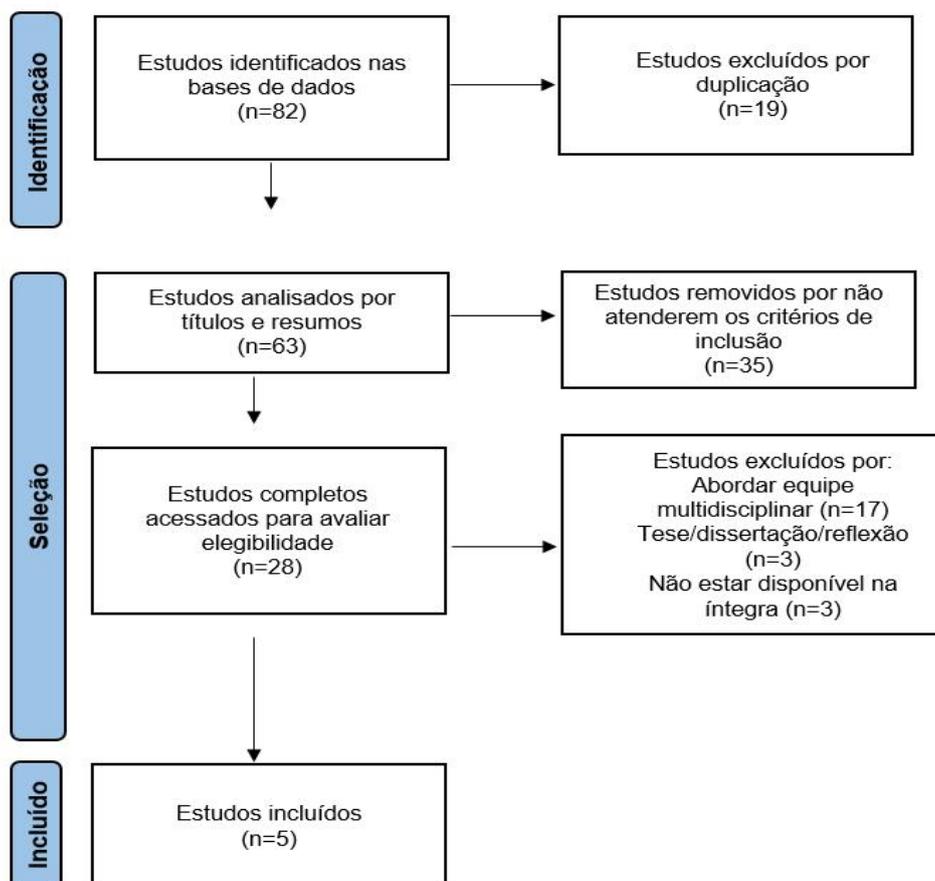


Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos para revisão integrativa. Curitiba, PR, Brasil, 2021. Fonte: Adaptado do Prisma, 2020.

Dentre os estudos selecionados, o ano de publicação variou de 2013 a 2020 e todos os estudos foram realizados no Brasil (100%). Destes, três (60%) apresentaram

abordagem qualitativa e, dois (40%) abordagem quantitativa. As práticas humanizadas utilizadas durante o trabalho de parto estão apresentadas no quadro 1.

Quadro 1 – Síntese dos estudos incluídos para revisão integrativa. Curitiba, PR, Brasil, 2021

Identificação do artigo, ano da publicação, país	Método	Objetivos	Práticas Humanizadas	Principais resultados
A1 ⁷ , 2013, Brasil	Estudo de abordagem qualitativa.	Descrever os critérios utilizados pelos enfermeiros para indicar o ambiente de relaxamento às parturientes e analisar os significados, para as enfermeiras obstétricas, dos cuidados realizados nesse ambiente.	Banho de aspersão morno, deambulação, massagem, banquinho tipo meia lua e bola de bobath.	Os critérios para indicar o ambiente de relaxamento foram agrupados nos seguintes temas: necessidades e desejo da parturiente; critérios obstétricos favoráveis e condições desfavoráveis do ambiente no processo do parto. Os significados do cuidado de Enfermagem obstétrica no ambiente de relaxamento foram agrupados nos seguintes temas: o respeito aos direitos das mulheres na assistência obstétrica e a promoção do conforto e o favorecimento do parto normal.
A2 ⁸ , 2016, Brasil	Estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa baseado na análise documental.	Analisar partos acompanhados pelas enfermeiras obstétricas relacionando sua prática com a política de humanização do parto e nascimento.	Deambulação, posicionamento lateralizado, banho de aspersão morno, massagens, aromaterapia e crioterapia.	As primigestas representaram 44,16% das parturientes. As intervenções mais recorrentes foram a administração de ocitocina e a amniotomia. A posição horizontal dorsal ocorreu em 12,89% dos partos. A incidência de episiotomia foi de 15,52%. Das que não foram submetidas à episiotomia, 36,42% permaneceram com períneo íntegro, havendo apenas um caso de laceração perineal grave.
A39, 2018, Brasil	Estudo quantitativo, descritivo e exploratório.	Avaliar os cuidados e a satisfação de puérperas assistidas por enfermeiros obstetras em um Centro de Parto Normal.	Técnicas de relaxamento, massagens, banho morno, deambulação e posições de livre escolha da parturiente.	100% das parturientes destacaram os cuidados para resguardar sua intimidade, o ensinamento de botar força para facilitar a expulsão do bebê e a importância do acompanhante no transcorrer do parto como muito importantes; 91% relataram que sempre receberam informação a respeito do processo parturitivo; 95,7% enfatizaram a importância de estratégias não farmacológicas para acelerar o parto e diminuir a dor e 95,7% mostraram-se satisfeitas com os cuidados prestados pelo enfermeiro obstetra e a equipe de Enfermagem durante o trabalho de parto.
A4 ¹⁰ , 2020, Brasil	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório.	Conhecer a percepção das mulheres sobre a assistência no trabalho de parto, parto e nascimento realizada por enfermeiras obstétricas em um hospital público do Sul do Brasil.	Banho de aspersão, bola suíça, musicoterapia, massagem e deambulação.	Ressaltou-se a importância da atuação da enfermeira obstétrica no cuidado humanizado e respeitoso durante o trabalho de parto, destacando seu papel no estímulo ao uso dos métodos não farmacológicos de alívio da dor durante o trabalho de parto, além da oferta de apoio emocional.

A5 ¹¹ , 2020, Brasil	Estudo transversal, retrospectivo e analítico	Comparar as práticas assistenciais em partos de risco habitual assistidos por enfermeiras obstétricas em um hospital público de Porto Alegre/RS no ano de 2013 - início do modelo colaborativo na instituição - com as práticas assistenciais realizadas no ano de 2016.	Mudança de posição durante o TP, massagem terapêutica e banho de aspersão morno.	A comparação das práticas assistenciais revelou redução de intervenções como tricotomia, uso de supositório retal, posição litotômica, uso de medicamentos para alívio da dor, analgesia epidural, uso de ocitocina, cateterização venosa, cardiotocografia, tonsura, bola obstétrica e posição semissentada. Houve aumento percentual de práticas como a mudança de posição rebozo, posição de cócora, posição quatro apoios, posição lateral direita, posição lateral esquerda, uso de partograma, massagem terapêutica clampeamento tardio do cordão umbilical, contato pele a pele, amniotomia e dieta líquida.
------------------------------------	---	--	--	---

Legenda: TP= Trabalho de Parto;
Fonte: As autoras, 2021

O papel do enfermeiro obstetra é oferecer e explicar as mulheres sobre as práticas humanizadas, métodos de alívio de dor e incentivar a autonomia das mesmas. Este profissional é um grande incentivador da utilização de métodos não farmacológicos, como por exemplo, banho de aspersão, deambulação e mudança de posição durante o trabalho de parto e massagem terapêutica para o alívio da dor.

E mais do que isso, seu papel é por em prática seus conhecimentos com o objetivo de proporcionar um parto seguro e humanizado.

DISCUSSÃO

Após a leitura de todos os artigos, percebe-se pontos em comum que caracterizaram o papel da enfermagem obstétrica e suas contribuições positivas na assistência ao parto humanizado,

possibilitando uma experiência agradável para a mulher, com respeito à fisiologia do parto e ao protagonismo da mulher.

As práticas humanizadas durante o trabalho de parto, principalmente em relação aos métodos não farmacológicos para o alívio da dor, são utilizadas pelos enfermeiros obstetras como apontado em um estudo desenvolvido na maternidade pública no Estado do Piauí, e que estas apresentam aceitação por parte das parturientes, possibilitando sentimentos de confiança e bem-estar.⁷⁻⁸

Esses profissionais são responsáveis pelo crescimento no uso das boas práticas durante o trabalho de parto, respeitando a individualidade e aumentando a autonomia das mulheres neste momento. Visto o incentivo ao protagonismo e o empoderamento da mulher, além de acolher, realizar técnicas, procedimentos e

orientações, transmitir segurança e apoio durante todo o processo, caracterizando seu importante papel na assistência a essa população.⁹⁻¹⁰

Destarte, a enfermagem obstétrica também é uma grande incentivadora da utilização de métodos não farmacológicos para o alívio da dor como, o banho de aspersão, a massagem terapêutica, a deambulação e a mudança de posição durante o trabalho de parto, que são recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), já que são práticas que demonstraram redução significativa do uso de medicamentos para alívio da dor e também da analgesia epidural.¹¹

Estudo realizado em um hospital no estado de Goiás, evidenciou que a inserção do enfermeiro obstetra junto a prática humanizada no atendimento ao parto, apresentam benefícios em relação a redução de intervenções e maior satisfação das mulheres atendidas. Esse fato reforça a importância da atuação destes profissionais durante o trabalho de parto.¹²

Destaca-se, também, que apesar de ser evidente a importância dos enfermeiros obstetras, ainda falta muito reconhecimento pelas pacientes, instituições e demais profissionais da saúde que acompanham a parturiente.⁹ Pois, a assistência obstétrica está centrada no profissional médico e em medidas intervencionista, além de ser de desconhecimento por grande parte da

população que o enfermeiro obstetra tem competência para prestar assistência ao parto normal com base nas melhores evidências científicas. O reconhecimento dessa área profissional da enfermagem é muito recente, mas órgãos como a OMS e o Ministério da Saúde, começaram a investir e qualificar esses profissionais por entenderem o valor e a significância deles.^{9,10}

As limitações do estudo compreendem o número de estudos identificados sobre a temática e pelo fato de outras bases de dados internacionais não terem sido selecionadas limitando a inclusão de outros estudos.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a assistência da enfermagem obstétrica é de extrema importância para a humanização do parto, haja vista que esses profissionais são responsáveis e incentivadores das práticas humanizadas durante o trabalho de parto, pois reconhecem os seus benefícios e possuem o conhecimento e competência necessária para realizar uma assistência de qualidade.

Fica caracterizado que o trabalho dos enfermeiros obstetras transforma a experiência do parto em um momento mais agradável e positivo para a mulher e sua família. Pois, através dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor, da promoção da autonomia e autoestima materna, bem como o respeito pela

privacidade e individualidade de cada paciente, ocorre a humanização deste momento único na vida das mulheres. Infelizmente, falta o reconhecimento deste profissional pela sociedade, sendo indispensável que os órgãos e instituições de saúde promovam a valorização e também a divulgação da relevância desses profissionais.

REFERÊNCIAS

1. Nascimento FCV, Silva MP, Viana MRP. Assistência de enfermagem no parto humanizado. *Rev PreV Infecç Saúde* [Internet]. 2018 [citado em 20 set 2020]; 4:6887. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/6821/pdf>
2. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017 [citado em 7 out 2020]. 51 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf
3. Moura RCM, Pereira TF, Rebouças FJ, Costa CM, Lernades AMG, Silva LKA, et al. Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. *Enferm Foco* (Brasília) [Internet]. 2018 [citado em 7 out 2020]; 9(4):60-65. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1333/480>
4. Ismael FM, Souza GKR, Esteves NS, Aoyama EA. Assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. *ReBIS*. [Internet]. 2020 [citado em 15 set 2020]; 2(2):75-80. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/92/85>
5. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enferm*. [Internet]. 2008 [citado em 21 maio 2021]; 17(4):758-764. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt&format=pdf>
6. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria-executiva. Núcleo técnico da Política Nacional de Humanização. *HumanizaSUS: política nacional de humanização* [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2003 [citado em 14 mar 2023]. 20 p. (Série B – Textos básicos de saúde). Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSus.pdf>
7. Guida NFB, Lima GPV, Pereira ALF. O ambiente de relaxamento para humanização do cuidado ao parto hospitalar. *REME Rev Min Enferm*. [Internet]. 2013 [citado em 23 maio 2021]; 17(3):524-530. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v17n3/v17n3a04.pdf>
8. Reis CSC, Souza DOM, Nogueira MFH, Progianti JM, Vargens OMC. Análise de partos acompanhados por enfermeiras obstétricas na perspectiva da humanização do parto e nascimento. *Rev Pesqui* (Univ Fed Estado Rio J Online) [Internet]. 2016 [citado em 23 maio 2021]; 8(4):4972-4979. Disponível em: http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/3966/pdf_1
9. Ribeiro JF, Oliveira KS, Lira JAC, Chagas DC, Branca SBP, Lima FF, et al. Contentamento de puérperas assistidas por enfermeiras enfermeiros obstetras. *Rev Enferm UFPE On Line*. [Internet]. 2018 [citado em 21 maio 2021]; 12(9):2269-75. Disponível em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234777/29888>
10. Lima MM, Ribeiro LN, Costa R, Monguilhot JJC, Gomes IEM. Enfermeiras obstétricas no processo de parturição: percepção das mulheres. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2020 [citado em 21 maio 2021]; 28:e45901. Disponível em: <https://www.e->

publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemu
erj/article/view/45901/35897

11. Ritter SM, Gonçalves AC, Gouveia HG.
Práticas assistenciais em partos de risco
habitual assistidos por enfermeiras
obstétricas. Acta Paul Enferm. [Internet].
2020 [citado em 20 maio 2021];
33:eAPE20180284. doi:

[https://doi.org/10.37689/acta-
ape/2020AO0284](https://doi.org/10.37689/acta-
ape/2020AO0284)

12. Alves TCM, Coelho ASF, Sousa MC,
Cesar NF, Silva PS, Pacheco LR.

Contribuições da enfermagem obstétrica
para as boas práticas no trabalho de parto e
parto vaginal. Enferm
Foco (Brasília) [Internet]. 2019 [citado em
02 mar 2023]; 10(4): 54-60. Disponível em:
[http://revista.cofen.gov.br/index.php/enferm
agem/article/download/2210/605](http://revista.cofen.gov.br/index.php/enferm
agem/article/download/2210/605)

RECEBIDO: 13/11/21

APROVADO: 13/03/23

PUBLICADO: 01/2024